

CONTRIBUIÇÕES DA SEMANA TEOLÓGICA PARA A IGREJA DO MARANHÃO

1 INTRODUÇÃO

Nos dias 13 a 17 de outubro de 2003, o Instituto de Estudos Superiores do Maranhão-IESMA, realizou a XII Semana Teológica, com o objetivo de:

- Estimular a reflexão e produção das ciências filosóficas e teológicas no estado.

- Oferecer um espaço de intercâmbio cultural entre as várias instâncias sociais e religiosas.

- Buscar alternativas que promovam a construção de uma sociedade mais justa solidária e menos violenta.

- Dar sua contribuição à Igreja do Maranhão que se prepara para a Assembléia do povo de Deus .

O tema desta semana foi **“Igreja e contemporaneidade: desafios e prospectivas”** tendo mais de 500 participantes, entre bispos, sacerdotes, religiosos, professores, estudantes, funcionários e leigos das comunidades. Esta semana teve como assessores o Pe. Agenor Brighenti, Prof. Mauro Gurgel Rocha, Pr. Arno V. Scheunemann, Ir. Silde Coldebella, e Pe. Javier Saravia, SJ.

Concluindo os debates, os participantes destacaram os seguintes pontos na linha da missão, identidade e estrutura da Igreja, visando uma Igreja encarnada e inculturada na realidade maranhense.

2 NA LINHA DA MISSÃO

A Igreja em nosso estado possui os seguintes desafios para viver a sua missão comprometida com as grandes causas do povo maranhense:

- a) Formação integral: Crítica, Política, Social e Religiosa a partir das bases;
- b) Trabalhar a comunicação entre as comunidades, paróquias e dioceses visando uma maior comunhão;
- c) Ouvir o povo e tomar consciência desta realidade, resgatar sua identidade e provocar ações transformadoras nas comunidades;
- d) Formação permanente dos Bispos, presbíteros para proporcionarem verdadeiras mudanças.
- e) Reanimar o espírito profético da Igreja do Maranhão.
- f) Assumir cada vez mais a dimensão missionária nas Dioceses.
- g) Avançar na vivência do ecumenismo buscando atender o apelo do Mestre que nos diz: "Que todos sejam um" (João 17,21).
- h) Assumir o papel decisivo na valorização de pessoa humana evitando a discriminação, o preconceito, a exclusão tão marcante no nosso estado.
- i) Valorizar a participação de mulheres em suas decisões.
- j) Elaborar um plano de ação pastoral, como respostas aos problemas detectados em nosso estado.
- l) Apoiar o projeto "Rede Celebra" visando aprimorar a formação litúrgica das comunidades.
- m) Levar em consideração a diversidade cultural de nossa gente dando especial atenção aos povos Afro - descendentes e indígenas.
- n) Incentivar a pastoral dos migrantes.
- o) Estimular a formação e ordenação dos Diáconos permanentes e apoiar criação e formação de novos ministérios não ordenados.
- p) Trabalhar as relações interpessoais entre os agentes de pastorais e as lideranças das comunidades favorecendo um clima de diálogo, acolhimento e responsabilidade entre os mesmos;

- q) Ir ao encontro dos que estão fora da comunidade eclesial.
- r) Dar uma resposta satisfatória as saídas de católicos para outras igrejas ou confissões religiosas.
- s) Preparação dos leigos para participarem com competência das instâncias decisórias na sociedade civil (conselhos comunitários, saúde, educação, planejamento participativo etc).

3 NA LINHA DA IDENTIDADE DA IGREJA

- a) Uma igreja competente com padres, leigos e religiosos (as), qualificados para poder dialogar melhor com a sociedade e assumir o profetismo de forma clara voltada para os excluídos de maneira afetiva e efetiva
- b) Que una fé e vida.
- c) A Igreja encarnada, atenta as necessidades do povo.
- d) Motivadora, conscientizadora, onde seus membros sintam-se identificados e comprometidos com o seu projeto;
- e) Que os seus ministros estejam mais próximos da vida do povo;
- f) Que tenha orientações claras acerca da pastoral sacramental.

4 NA LINHA DA ESTRUTURA

- a) A Igreja que estimule mais a participação dos leigos em todas as suas dimensões, favorecendo economicamente também na sua formação;
- b) Uma igreja que possibilite a participação co-responsável no processo formativo dos seus presbíteros
- c) Abertura para a formação e institucionalização de novos ministérios, como por exemplo o diaconato permanente;
- d) Fazer acontecer as orientações do Vaticano II para a organização da Igreja local, (conselhos presbiteral,

- conselho paroquial, econômico e administrativo).
- e) Que na formação dos seminaristas haja uma mudança de mentalidade, redescobrando os valores na dimensão intelectual, possibilitando uma base para dialogar com o mundo contemporâneo.
 - f) Que os Centros acadêmicos de nossas dioceses favoreçam e estimulem a participação dos leigos nos cursos de filosofia e teologia.
 - g) Repensar a estrutura da Igreja favorecendo o diálogo e a colaboração entre hierarquia e leigos.
 - h) Que os bispos exerçam os seus ministérios de forma colegiada, valorizando o papel do vigário geral ou bispo auxiliar; realizando as visitas pastorais, reunindo sistematicamente com os conselhos presbiterais e levando a sério as suas decisões;
 - i) Formar e deixar-se assessorar pelo Conselho de formação dos presbíteros diocesanos nos momentos de discernimento das ordenações diaconais e presbiterais.
 - j) Repensar a estrutura paroquial como rede de comunidades.